

REVISÃO DA LITERATURA**Riscos pós-cirúrgicos em pacientes idosos domiciliares**

Angélica Thaís Vidal Sobrinho, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Vitória Barros, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Mariana Batista da Silva, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Simone Tiago dos Santos, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Yasmin Vicente Ferreira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Débora Pinto Bueno, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
debora.bueno@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno crescente em âmbito mundial, refletindo diretamente no aumento da demanda por procedimentos cirúrgicos na população idosa (Organização Mundial da Saúde, 2015). Nesse contexto, o período pós-operatório assume relevância significativa, sobretudo quando o cuidado se estende ao ambiente domiciliar, exigindo maior atenção quanto à continuidade da assistência à saúde (BRASIL, 2018).

Os indivíduos idosos apresentam alterações fisiológicas inerentes ao processo de envelhecimento, tais como redução da capacidade funcional, comprometimento do sistema imunológico e elevada incidência de doenças crônicas, fatores que contribuem para o aumento da vulnerabilidade a complicações no período pós-cirúrgico (Eliopoulos, 2019; Freitas, 2016).

Dentre os principais riscos pós-operatórios no domicílio, destacam-se as infecções, quedas, complicações respiratórias, desidratação, dor não controlada e dificuldades no processo de cicatrização (Ministério da Saúde, 2018; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2017). Ademais, aspectos como a ausência de suporte adequado, insuficiência de orientações aos cuidadores e limitações

socioeconômicas podem potencializar tais riscos, comprometendo a recuperação do idoso (Potter; Perry, 2018).

Dessa forma, evidencia-se a importância da atuação da equipe de saúde, com ênfase na enfermagem, no planejamento da alta hospitalar, na educação em saúde e no acompanhamento contínuo do paciente no domicílio (Smeltzer; Bare, 2016). Torna-se, portanto, fundamental compreender os riscos pós-cirúrgicos em idosos no ambiente domiciliar, visando à implementação de estratégias eficazes que promovam a segurança, a recuperação adequada e a redução de reinternações.

A pesquisa pretende responder a seguinte pergunta norteadora: quais são os principais riscos pós-cirúrgicos em pacientes idosos no ambiente domiciliar?

A justificativa para essa pesquisa é a necessidade de entender e abordar os principais riscos pós-cirúrgicos em pacientes idosos no contexto domiciliar, visando melhorar a prevenção e o cuidado pela equipe de enfermagem. A população idosa é mais vulnerável a complicações pós-cirúrgicas, e a assistência domiciliar adequada pode reduzir esses riscos e melhorar a qualidade de vida.

Como objetivo geral será analisada a recuperação segura de pacientes idosos em período pós-cirúrgico no ambiente domiciliar, por meio da identificação precoce de riscos e implementação de cuidados de enfermagem adequados e prevenção de complicações. Com foco em reconhecer os principais riscos pós-cirúrgicos em pacientes idosos em ambiente domiciliar, como infecções, dor não controlada, complicações respiratórias, fazer o levantamento do quadro clínico, funcional e social dos pacientes idosos, incluindo capacidade do autocuidado, comorbidades e suporte familiar, desenvolver e implementar planos de cuidados de acordo com cada quadro clínico, realizar a prevenção de eventos adversos podendo ser quedas, infecções e agravamento do quadro clínico e realizar o manejo correto da dor e uso seguro de medicamentos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, analisando os principais riscos pós-cirúrgicos em pacientes idosos no contexto domiciliar, bem como as estratégias de prevenção e cuidados adotados pela equipe de enfermagem.

A pesquisa foi realizada por meio de artigos, utilizando materiais publicados em bases de dados acadêmicos. Serão avaliados artigos científicos e documentos oficiais relacionados à área da saúde do idoso e da prevenção de riscos pós-cirúrgicos.

Para alcançar os resultados, foi realizado uma busca de dados em várias plataformas digitais, como o Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram utilizados os Descritores de Ciência em Saúde (DeCS): como “idoso”, “pós-operatório”, “assistência domiciliar”, “complicações cirúrgicas” e “enfermagem”.

Como critério de inclusão, foram selecionados artigos dos últimos 5 anos, foram lidos 12 artigos no total, em língua portuguesa e inglesa, onde após serem lidas e resumidas foram incluídos 7 artigos onde foram selecionados pela contribuição ao tema proposto, foram excluídos artigos incompletos, estudos duplicados e trabalhos que não apresentaram conexão com o tema.

Após a leitura completa dos artigos, os dados fornecidos foram organizados e analisados para melhor compreensão do tema, permitindo a identificação dos pontos sobre a temática, como: principais fatores de risco, riscos pós-cirúrgicos em idosos (infecções, complicações respiratórias ou trombose) e as intervenções de enfermagem.

REVISÃO DE LITERATURA

Pacientes que são idosos pós cirúrgico e em recuperação domiciliar enfrentam desafios únicos e difíceis, devido a sua vulnerabilidade que está relacionada a idade e também possíveis comorbidades pré existentes (SILVA et al., 2024; SOUZA; OLIVEIRA, 2019).

A implementação de cuidados e identificação precoce de riscos são fundamentais para garantir e evitar complicações e agravamentos e garantir uma recuperação segura. Já que os principais riscos são, tromboembolismo venoso, risco de quedas e claro a infecção do sítio cirúrgico (SILVA et al.)

Para evitar esse agravo é primordial que seja realizada uma abordagem de cuidados que irá avaliar e considerar condições pré existentes, dar suporte à família e também a orientação de capacidade do autocuidado, ajustando o cuidado conforme a evolução do paciente (BRASIL, 2013; SILVA et al., 2020).

O papel da enfermagem nesses casos de pacientes domiciliares está na identificação do risco e prevenir suas possíveis complicações, para promover o manejo adequado dos curativos, medicamentos e dor do paciente, fornecendo também suporte emocional dele e da família sempre orientado de forma clara e objetiva o paciente e os cuidadores (SILVA et al., 2024; SOUZA; OLIVEIRA, 2019).

Essas abordagens visam de forma integral à redução de riscos e complicações que possam surgir no pós operatório visando melhorar a qualidade de vida em pacientes idosos domiciliares.

Concluindo, destaca-se que o acompanhamento sistemático no período do pós-operatório é de grande importância para detecção precoce das complicações que possam vir a ocorrer, onde sugere a maior necessidade de monitoramento contínuo no domicílio. Além disso, a assistência deve envolver não apenas o paciente, mas também a família, que desempenha papel essencial na continuidade do cuidado. Ainda nesse contexto, evidencia-se que a atuação da enfermagem deve ser pautada na avaliação integral, contemplando aspectos físicos, emocionais e

sociais, contribuindo diretamente para a redução de riscos e para melhores desfechos no processo de recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a implementação de estratégias aliadas a uma assistência humanizada é baseada em evidências, para promover a segurança, a autonomia e a qualidade de vida dos idosos pós-operatórios. A integração entre família, paciente, profissionais de saúde é essencial para um maior sucesso do cuidado domiciliar, destaca-se também o papel fundamental da enfermagem na promoção de um cuidado seguro e eficaz para o paciente, a Enfermagem não atua apenas nos cuidados técnicos, mas também no apoio emocional e na educação em saúde, favorecendo o autocuidado e a adesão ao tratamento.

Por meio da educação em saúde, do planejamento e do acompanhamento contínuo domiciliar contribui para a prevenção de complicações e redução de possível reinternação. O cuidado com o paciente idoso pós-operatório domiciliar apresenta vários desafios que exige uma atenção ampliada, devido às condições e à predisposição.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Enfermagem. Risco pós-operatório. Assistência domiciliar. Prevenção. Pós-operatório.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a nossa orientadora Débora Pinto Bueno, pela orientação e apoio durante a realização desta pesquisa. Agradecemos também a instituição do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão, pelo suporte e contribuições valiosas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Coordenação de Monitoramento e Avaliação de Tecnologias em Saúde. Pregabalina para o tratamento de dor neuropática e fibromialgia. Fiocruz, 2021. Disponível em : <https://fiadmin.bvsalud.org/document/view/wrwe6>. Acesso em: 03 de abril de 2026.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente: prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Brasília: ANVISA, 2017. Disponível em: [https://busqueda.bvsalud.org/portal/?lang=fr&q=au:%22Ag%C3%A2ncia%20Nacional%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20Sanit%C3%A1ria%20\(ANVISA\)%22](https://busqueda.bvsalud.org/portal/?lang=fr&q=au:%22Ag%C3%A2ncia%20Nacional%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20Sanit%C3%A1ria%20(ANVISA)%22) Acesso em 23 de março de 2026.

CHUNG, J. C. et al. Prevention and management of spinal cord ischemia following aortic surgery: a survey of contemporary practice. *Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery*, v. 163, n. 1, p. 16-23.e7, 2022. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2926> Acesso em 23 de março de 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília: MS, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa> Acesso em 17 de março de 2026.

ARAÚJO, Breno Santos de; OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Adesão às medidas de prevenção de infecção do sítio cirúrgico em hospitais. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, p. eAPE01714, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KNFw5Srg4cmXdvgCQ7WbnzQ/?lang=pt>. Acesso em 23 de março de 2026.

CALEGARI, Isadora Braga et al. Métodos para vigilância de infecção do sítio cirúrgico pós-alta: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, p. eAPE019631, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/4NXK6DGLRTWFyymCnfT4pqP/?format=html&lang=pt>. Acesso em 02 de abril de 2026.

DOS SANTOS, Gabriella Barros; DA CRUZ ALMEIDA, Talita Hevilyn Ramos; DA SILVA, Myria Ribeiro. Métodos para prevenir infecção de sítio cirúrgico: Uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade Desenvolvimento*, v. 13, n. 5, pág. e6013545783-e6013545783, 2024. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45783>. Acesso em 23 de março de 2026.

DA SILVA, Luciana Martins et al. Assistência de enfermagem e complicações pós-operatórias imediatas. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 15, n. 3, p. 60-73, 2024. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/4632>. Acesso em 23 de março de 2026.

OLIVEIRA, Luan Gustavo Leite. Assistência de enfermagem na recuperação física e emocional do paciente no pós-operatório: revisão de literatura. 2025. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/9000>. Acesso em 03 de abril de 2026.

BARROS, Joana Francisca, et al. Complicações pós-cirúrgicas em pacientes idosos: revisão integrativa da literatura 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363589442_Complicacoes_pos-cirurgicas_em_pacientes_idosos_revisao_integrativa_de_literatura. Acesso em 24 de março de 2026.

Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <https://d1xe7tfg0uwul9.cloudfront.net/sbogg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em 23 de março de 2026.

Smeltzer, S. C.; Bare, B. G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1545540>. Acesso em 20 de março de 2026.

Potter, P. A.; Perry, A. G. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/fundamentos_enfermagem.pdf. Acesso em 03 de abril de 2026.